

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Jezuino da Costa Soares

**O PROTESTANTISMO PENTECOSTAL: UM ESTUDO SOBRE A CONGREGAÇÃO CRISTÃ  
NO BRASIL**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).  
Orientador: Prof. Dr. Volney J. Berkenbrock.

Juiz de Fora  
2017

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **JEZUINO DA COSTA SOARES**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201173086A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O PROTESTANTISMO PENTECOSTAL: UM ESTUDO SOBRE A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL**, desenvolvido durante o período de agosto a outubro de 2017 sob a orientação de Prof. Dr. Volney J. Berkenbrock, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo o presente.

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**JEZUINO DA COSTA SOARES**

**Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

# O PROTESTANTISMO PENTECOSTAL: UM ESTUDO SOBRE A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Jejuino da Costa Soares<sup>1</sup>

## RESUMO

O trabalho apresenta a trajetória de uma Igreja surgida do pentecostalismo protestante: a Congregação Cristã no Brasil. O pentecostalismo é oriundo da Reforma Protestante que se expandiu para a América, e, mais precisamente para os Estados Unidos, onde no início do século XX surge como um movimento, que acredita que o falar em novas línguas é o sinal do Batismo do Espírito Santo mencionado na Bíblia Sagrada. Analisamos então como esse fenômeno chega ao Brasil e como se desenvolve ao longo do tempo, com a Congregação Cristã no Brasil, primeira igreja pentecostal a chegar ao nosso país, no ano de 1910.

**PALAVRAS-CHAVE:** Protestantismo. Pentecostalismo. Congregação Cristã no Brasil.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar o caminho que o Pentecostalismo percorreu no Brasil, em especial a Congregação Cristã. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica que procurou remontar a história do protestantismo pentecostal.

Segundo P. Freston (1996) pode-se dizer que o protestantismo pentecostal se desenvolveu no Brasil através de três ondas distintas, que foram responsáveis pelo desenvolvimento de determinadas igrejas em cada época e de acordo com sua teologia.

A princípio, trataremos da origem e disseminação do protestantismo, suas vertentes e forma como foi propagado. Num segundo momento, o pentecostalismo é abordado como sendo umas das formas religiosas trazidas por diversos grupos que aqui chegaram. Oriundo dos Estados Unidos, enfoca-se esse movimento no Brasil a partir da teoria das três ondas.

Em seguida, destaca-se a inserção da Congregação Cristã no Brasil, como é seu funcionamento, sua origem e seus preceitos.

Por fim, trazemos uma conclusão sobre o tema abordado, buscando concluir as ideias expostas, mostrando a importância dos movimentos protestantes para a história religiosa de nosso país, sobretudo a respeito da Congregação Cristã.

## 2. O PROTESTANTISMO

Desde a Reforma Protestante, séculos depois de um exclusivo domínio religioso da Igreja Católica na Europa, há uma tensão a respeito da soberania religiosa em territórios cristãos. Sobre o Protestantismo, Braz (2016, p.44) conceitua-o da seguinte forma:

O termo "protestante" ou "protestantismo" faz referência às igrejas oriundas na Reforma Protestante. Esse movimento reformista cristão culminou no início do século XVI com a publicação das 95 *teses* escritas por Martinho Lutero, principal líder do movimento. Em suas *teses*, Lutero protesta contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana, dentre os mais destacados, o culto aos santos e a venda de indulgências. O regresso à Bíblia, a leitura direta dos textos na procura da sua pureza original, caracterizou sem dúvida a reforma protestante convicta da sua missão refundadora, mas certamente a Reforma Protestante não se resume apenas no combate à doutrina católica, as consequências deste movimento resultaram numa nova doutrina

---

<sup>1</sup>Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: jejuino@oi.com.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Volney J. Berkenbrock .

cristã e num novo estilo de vida cristão. Atentando a este fato, as ideias apresentadas por Lutero trouxeram novos conteúdos, dentre eles os de “santo” e “santidade”.

No que diz respeito ao Brasil, Monteiro (2010, p.125) diz:

Durante quatro séculos a religião católica foi a única religião permitida no País, situação que perdurou até o início o século XIX, quando a liberdade religiosa foi permitida em virtude de interesses políticos. A partir da segunda metade do século XIX tem-se a chegada do chamado protestantismo histórico, com os primeiros missionários protestantes e, com eles, o *protestantismo de missão*, que compreende as Igrejas Congregacional, Presbiteriana, Metodista, Batista, Episcopal e Luterana – sínodo de Missouri. No final desse século, juntamente com as levas imigratórias, chegaram as Igrejas protestantes ligadas às colônias estrangeiras que aqui se instalaram e que configuram o chamado *protestantismo de imigração*. São elas: Anglicana, Luterana e Reformada.

### 3. O PENTECOSTALISMO

A expressão “Pentecostalismo” vem do termo “Pentecostes”. O Pentecostes era uma festa judaica mencionada na Bíblia no Antigo Testamento, entretanto, de acordo com Fernandes (2006, p.42) não existe uma relação direta entre a festa judaica de Pentecostes e o Pentecostalismo.

Segundo Matos (2006, p. 28), o Pentecostalismo insere-se na história derivando-se do movimento denominado “Holiness” (santidade), que começou e se expandiu com John Wesley (1703-1784), fundador do metodismo. O movimento Holiness ensinava que para salvação, era necessária a conversão e, em seguida, uma nova e mais profunda experiência religiosa baseada na completa santificação do corpo. O autor afirma que, para os Holiness, a “inteira santificação” ou “perfeição cristã”, um conceito que Wesley também descrevia em termos de “a mente de Cristo”, “plena devoção a Deus” ou “amor a Deus e ao próximo”, era o referido Batismo do Espírito Santo.

Sobre os desdobramentos do movimento Holiness, Matos (2006, p.30) afirma que, no ano de 1900, um pastor metodista influenciado pelo movimento Holiness, Charles Fox Parham (1873-1929), criou um instituto bíblico na cidade de Topeka, nos Estados Unidos. Há cerca de dez anos ele vinha ensinando que o falar em línguas desconhecidas devia acompanhar o batismo do Espírito Santo tão difundido entre os Holiness. Este fenômeno ocorreu em 1901 quando uma de suas alunas após receber uma oração com imposição de mãos teve a experiência do falar em línguas estranhas. Após este evento a igreja inaugura um movimento de fé que prega voltar aos primórdios da igreja fervorosa, culminando no chamado “Avivamento da Rua Azusa”, cujo iniciador foi um aluno de Parham, chamado William Seymour.

Portanto, o movimento pentecostal tem dois fundadores: Charles Parham e William Seymour. Parham foi o primeiro a fazer a afirmação fundamental de que o falar em línguas era a evidência visível e bíblica do batismo com o Espírito Santo. A importância de Seymour, o discípulo de Parham, reside no fato de que sob sua liderança, através do Avivamento da Rua Azusa, o pentecostalismo se tornou um fenômeno internacional e mundial a partir de 1906. (Matos, 2006, p.33)

Para Freston (1994, p. 85), o movimento pentecostal começou a crescer, embora de forma segregada entre negros e brancos, de forma independente, dando origem a vários grupos. A expectativa da “volta de Deus” era grande, passando-se dessa forma a investir na divulgação sem estruturação das igrejas. Além disso, outro fator ajudou na expansão do protestantismo: os missionários mantinham muitos contatos entre si, ou seja, os europeus e os americanos mantinham trocas de experiências que os permitia disseminarem sua fé. Dessa forma, chegou ao Brasil nos primórdios do movimento em solo americano.

### 4. O Pentecostalismo no Brasil

O pesquisador Paul Freston (1994), divide o Pentecostalismo brasileiro em três ondas de implantação de igrejas:

A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911). Estas duas igrejas têm o campo para si durante 40 anos, pois suas rivais são

inexpressivas. A Congregação, após grande êxito inicial, permanece mais acanhada, mas a AD se expande geograficamente como igreja protestante nacional por excelência, firmando presença nos pontos de saída do fluxo migratório. A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. A terceira onda começa nos final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). Novamente, essas igrejas trazem uma atualização inovadora da inserção social e do leque de possibilidades teológicas, litúrgicas, éticas e estéticas do pentecostalismo. O contexto é fundamentalmente carioca.

A vantagem dessa maneira de colocar ordem no campo pentecostal é que ressalta, de um lado, a versatilidade do pentecostalismo e sua evolução ao longo dos anos e, ao mesmo tempo, as marcas que cada igreja carrega da época em que nasceu. (Freston, 1994, p. 70)

De acordo com Barbosa (2010, p. 11), as igrejas pentecostais divergem entre si em alguns aspectos. Porém, algumas características são comuns a todas devido à sua matriz. São elas: a importância para as revelações providas do Espírito Santo; a escolha pelo batismo de pessoas adultas, e a não aceitação do batismo de recém nascidos; crença em uma segunda vinda de Cristo; interpretação de revelações divinas; entendimento das doenças como sendo provações divinas; a busca pela cura através da oração e a principal característica comum reside na interpretação dada ao Batismo do Espírito Santo.

## 5. A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

A Congregação Cristã no Brasil (CCB) é uma das mais antigas igrejas pentecostais no Brasil e permaneceu sendo a maior por mais de quarenta anos (FRESTON, 1994). Seu fundador foi o italiano imigrado para os Estados Unidos, Luigi Francescon, que, em Chicago, recebeu o batismo do Espírito Santo em uma visita à igreja do pastor William Durham. Monteiro (2010, p.127) afirma que:

Ao se estudar o quadro religioso norte-americano na primeira década do século XX, verifica-se que este foi marcada pelo aparecimento de novas expressões de religiosidade, cujas datas mais conhecidas estão situadas entre os anos de 1901 (Topeka, Kansas), 1906 (Los Angeles) e 1907 (Chicago). Foi uma época caracterizada por grande fervor religioso, com a ocorrência de dons de línguas. Seu início foi provavelmente na Escola Bíblica de Topeka, no Kansas. Ali Charles Parham defendia que o falar em línguas era um dos sinais que acompanhavam o batismo do Espírito Santo. Um dos discípulos de Parham foi um jovem pastor negro, William J. Seymour, que em 1906 iniciou as célebres reuniões na Azusa Street, nº 312, em Los Angeles. Esse endereço tornou-se famoso e é apontado como base da formação e divulgação mundial do moderno movimento pentecostal. Figurou como uma espécie de força centrípeta, atraindo pessoas de diversas partes dos Estados Unidos e de outros países. Dali saíram missionários para vários países. William H. Durham, pastor de uma Igreja Batista de Chicago, participou das reuniões na Azusa Street, levando esse movimento para Chicago. Durham foi de grande importância no pentecostalismo brasileiro, pois foi em sua Igreja, na W. North Avenue, 943, que Francescon teve contato com o movimento. Daniel Berg foi também membro da Igreja de Durham e de lá saiu como missionário para o Brasil, onde fundou a Assembleia de Deus.

Monteiro (2010, p.127) afirma que o surgimento da Congregação Cristã no Brasil está intimamente ligado à figura e à trajetória de seu fundador, Luigi Francescon. Ao se analisar a trajetória de sua vida, verifica-se que ele teve contato com os movimentos de santidade que irromperam nos Estados Unidos no início do século XX e participou dos primórdios do pentecostalismo naquele país.

Oriundo de família católica, imprimiu ao movimento seu repúdio às disputas políticas, uma vez que viveu em uma região de conflitos durante boa parte de sua vida. Veio para a América, recebeu o batismo do Espírito Santo pregado nos círculos pentecostais recém surgidos e após uma profecia a qual dizia que deveria viajar e levar o pentecostalismo entre seus patrícios, veio ao Brasil e pregou às colônias italianas de São Paulo e do Paraná. Em seu relato, publicado pela CCB, Francescon afirma:

Em março do ano seguinte, o Senhor fez saber a mim e a meu irmão G. Lombradi que deixássemos o nosso trabalho material, para nos dedicarmos inteiramente à obra que Ele nos havia preparado; ambos

nos encontrávamos em má situação financeira e cada um com 6 filhos menores; entretanto, não tememos, certos de que o Senhor protegeria nossas famílias.

Francescon chegou ao Brasil em março de 1910, e fez onze visitas ao país entre 1910 e 1948. A princípio não obteve muito sucesso, foi para o Paraná, onde conseguiu alguns adeptos e depois, no mesmo ano de 1910, voltou a São Paulo, conseguindo ali os primeiros fiéis. A Congregação Cristã começou totalmente italiana, propagando-se entre os imigrantes. Logo após, sofreu as adaptações necessárias para a língua portuguesa (FRESTON, 1994). Sobre essa transição dos idiomas no protestantismo, Monteiro (2010, p. 135) relata:

Tal como ocorreu nas igrejas do protestantismo de imigração, os cultos, os hinos e a pregação não eram realizados na língua nacional. Aos poucos começaram a ocorrer conversões de diversos outros grupos: brasileiros, espanhóis e portugueses. Estudos sobre a época demonstram ter havido ampla convivência entre as nacionalidades, sendo frequente ocorrer casamentos entre os diferentes grupos de imigrantes e destes com os naturais da terra, fator que facilitou formas de interculturação e aprendizagem da língua.

Sobre a fundamentação da igreja, o segundo *caput* do artigo primeiro do Estatuto da Congregação Cristã no Brasil diz:

A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, é uma comunidade religiosa fundamentada na doutrina apostólica (Atos 2:42 e 4:33), apolítica, sem fins lucrativos, constituída de número ilimitado de membros, sem distinção de sexo, nacionalidade, raça, ou cor, tendo por finalidade propagar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor a Deus, tendo por cabeça só a Jesus Cristo e por guia o Espírito Santo (São João, 16:13). Iniciada em Junho de 1910, com Estatuto regularmente aprovado em 05 de Março de 1931 e reformado em 20 de Março de 1936, 23 de Abril de 1943, 20 de Novembro de 1944, 04 de Dezembro de 1946, 08 de Fevereiro de 1956, 21 de Abril de 1962, 12 de Abril de 1968, 23 de Abril de 1975, 04 de Abril de 1980, 13 de Abril de 1995 e 10 de Abril de 2004.

Em seu site oficial, a instituição diz que "A CONGREGAÇÃO CRISTÃ tem origem num pequeno grupo de evangélicos italianos que, na cidade de Chicago nos Estados Unidos da América, no ano de 1904, passou a se reunir em suas casas, buscando a guia Divina para seguir os ensinamentos bíblicos cristãos, dentro da simplicidade da fé apostólica". (CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2017)

A igreja começou uma expansão significativa, mas foi ultrapassada pela Assembleia no final dos anos 40 (FRESTON, 1994). Antoniazzi (1994) nos diz que um dos fatores de seu crescimento não ser tão significativo em comparação com as outras igrejas do segmento pentecostal estaria na recusa ao uso da tecnologia, a não publicação de nenhum tipo de material, a não utilização de rádio ou televisão, nem pregações em local público. A propagação da fé é feita dentro do templo e com contato pessoal. Segundo Monteiro (2010, p.25)

Durante toda a sua trajetória nunca teve ajuda econômica externa e nem sofreu influências de institutos bíblicos, missionários ou literatura de qualquer espécie. Seu modelo organizacional foi sendo criado a partir das próprias especificidades do movimento e tem sido implantado em todas as regiões onde a CCB tem chegado. Não possui educação teológica formal; para a constituição de seu corpo sacerdotal as condições acadêmicas não são relevantes e, sim, a trajetória de fé. O aparecimento, estruturação e crescimento da CCB estão inseridos em uma conjuntura histórica mais ampla que se confunde com o campo religioso brasileiro.

De acordo com Freston (1994, p. 102) na CCB a Bíblia tem um papel pequeno, pois tudo a respeito da fé na igreja funciona sob forma de revelação do Espírito, como se fosse um "iluminismo" religioso, assim como todas as decisões tomadas pela igreja nem se estabelecem regras como a obrigatoriedade do dízimo e a guarda do domingo como prática em vigor entre os cristãos. A visão de mundo é defendida como a dualidade entre matéria x espírito e não existe cooperação da CCB com outras igrejas pentecostais. Porém, a visão de fazer o bem ao próximo e o conceito de santidade, no que diz respeito à conduta e ao modo de vida de seus membros é muito promovida e inquestionável afirma o autor.

Sua organização divide-se em vertentes: espiritual e secular, sendo totalmente apartidária politicamente e crendo que a divisão entre política e religião é muito importante. Sobre a organização Monteiro (2010, p. 92) explica da seguinte forma:

A organização da CCB é simples, contendo uma hierarquia mínima que se divide em duas grandes partes: espiritual e secular. A primeira é formada pelo corpo ministerial, composto por anciães, cooperadores do ofício ministerial e diáconos, cujas funções são explicitadas no capítulo III do Estatuto da Igreja. A segunda é representada pela administração, não havendo remuneração para nenhum dos cargos ou funções.

De acordo com a estruturação das funções, descritas no capítulo III do Estatuto da CCB, Monteiro (2010, p. 98) define-as da seguinte forma, de acordo com a organização ministerial da igreja:

Os *anciães* são os responsáveis pela realização de batismos, santas ceias, ordenação de novos anciães e diáconos, eleição de *cooperadores do ofício ministerial*. Cabe a eles conferir ensinamentos e cuidar dos interesses espirituais e do bem-estar da Igreja, entre outras funções. São como bispos, por serem responsáveis por um determinado número de igrejas. São pessoas que dominam ensinamentos eclesiais. O conjunto de anciães forma o "Conselho de Anciães" que se constitui no órgão máximo da CCB. Nas reuniões, todas as decisões são partilhadas e decididas por todos em (oração e) votação. Os *cooperadores* do ofício ministerial podem presidir os cultos oficiais bem como o de jovens e crianças de uma determinada localidade. Cooperam nos ensinamentos e em diversas outras atividades da igreja. Exercem apenas uma função auxiliar e não podem realizar batismos ou presidir as cerimônias da santa ceia. Aos *diáconos* compete o atendimento das obras pias, denominadas "Obra da Piedade". Esta procura suprir as necessidades materiais dos fiéis, tais como: alimentação, vestuário, mobiliário e auxílio pecuniário. Cada diácono é responsável por um determinado número de igrejas em uma região geográfica. São auxiliados por grupos de mulheres especialmente escolhidas e que são denominadas "irmãs da piedade", havendo pelo menos duas delas em cada igreja. São elas as responsáveis pela identificação das necessidades locais, visitas domiciliares e por indicar os auxílios necessários. A regra é que se preserve o anonimato e a individualidade de cada fiel: "Os que são beneficiados não o são publicamente; somente é contabilizado com o objetivo de se fornecer dados estatísticos ao poder público que algumas vezes o tem exigido, sendo assim a Congregação é obrigada a cumprir a lei" (CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 1957, p. 5) Os diáconos são ainda responsáveis pela supervisão das atividades exercidas pelo corpo administrativo no recebimento das coletas voluntárias, escrituração e depósitos bancários. Os anciães e diáconos são ordenados e os cooperadores do ofício ministerial são apresentados, conforme deliberação do Conselho de Anciães. Existe ainda o *Ministério da Música* e os administradores e conselheiros complementam o ministério.

Quanto à organização dos líderes religiosos, Braz (2016, p.40) afirma:

A estrutura ministerial da Congregação Cristã no Brasil se constitui por anciães, cooperadores do ofício ministerial e diáconos. Destes, somente os anciães e diáconos são ministros ordenados, enquanto que os colaboradores são apresentados conforme deliberação do Conselho de Anciães. A escolha do fiel para ordenação é por aclamação durante o momento de oração desse conselho, de forma colegiada por consenso tido como iluminado pelo Espírito Santo. Sua liderança desaprova o formalismo teológico, exortando que a palavra de Deus "*não é para ser discutida, porém obedecida*". Pois, além de a Bíblia conter "*tudo o que se precisa, individual e coletivamente*", o Espírito Santo fornece "*a sabedoria*" necessária "*para entender o que Deus tem já revelado em sua Santa Palavra*". A escolha das novas lideranças eclesiais (diáconos e, no topo hierárquico, anciães) depende da "revelação divina".

A separação entre homens e mulheres é algo extremamente marcado durante os cultos da CCB. Inclusive, o modelo é respeitado em todas as Congregações e possui uma característica própria de organização. Braz (2016, p.42) explica:

Todas as igrejas da Congregação Cristã no Brasil têm a mesma cor e arquitetura base, esta última podendo ser adaptada às condições locais. Dispõe de duas entradas laterais, uma para homens e outra para mulheres, e uma frontal. Na parte interior do templo a separação espacial é evidenciada. À esquerda sentam as mulheres, à direita os homens e ao centro, a parte frontal é reservado aos músicos. À frente dos bancos o que os fiéis chamam de púlpito. Tem estrutura de madeira e também é dividido. Duas bancadas estão postas, cada uma de um lado e equipadas com microfone. Estas bancadas servem para o momento de "testemunhança", quando os fiéis se levantam de seus lugares e vão à

frente, ao microfone, contar algum fato tido como milagroso. Do lado esquerdo vão as mulheres e no direito os homens. Ao centro da estrutura, numa parte mais elevada, ao fundo, duas cadeiras, que mais parecem tronos. Os anciões sentam nelas. Entre as cadeiras, na parte mais à frente um suporte para pôr a Bíblia e um microfone. Na parede que forma o plano de fundo do púlpito, está escrita, em letras grandes, a frase "Em nome do Senhor Jesus".

O modelo organizacional da CCB é patriarcal, valorizado na figura dos mais idosos. A propagação da igreja é feita através de visitas e viagens a "irmandades". Esse modelo de unidade também desprivilegia "cismas", ou seja, torna-se difícil haver separações dentro dessa estrutura. (FRESTON, 1994). Porém, mesmo diante desse modelo de propagação da fé, que poderia não ter alcançado adeptos suficientes, Braz (2016, p.41) nos informa que:

De acordo com os dados do Censo 2010, pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) a Congregação Cristã ocupa a posição de 3ª maior denominação evangélica no Brasil e a 2ª entre as de vertente pentecostal, com 2,3 milhões de membros, atrás somente da Igreja Assembleia de Deus. A CCB tem a maior parte dos seus templos em São Paulo e em cidades do interior de outros estados. Entre as suas peculiaridades está a rejeição dos modernos métodos de divulgação, restringindo a pregação da sua mensagem aos locais de culto.

Outro fator a ser observado, é que a igreja não possui dízimos e sim ofertas, que serão gastas na construção de templos e/ou finalidade que a igreja julgue ser necessária para ajudar nos projetos de auxílio ao próximo ou a uma situação de calamidade pública, como enchentes ou secas. (MONTEIRO, 2010). Isso faz com que a comunidade tenha em relação ao outro uma espécie de zelo e preocupação, pois se um dos membros encontra-se em dificuldade, desperta ao outro o dom da caridade, agindo de acordo ao "atendimento à obra", aqui subentendido como sendo a obra de Deus.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerado uma ramificação dos movimentos religiosos frutos da Reforma Protestante, o Pentecostalismo foi o objeto de estudo deste artigo.

Para a elaboração deste trabalho, realizamos um breve estudo de uma igreja evangélica que, segundo a teoria de Freston, pertence à primeira onda do pentecostalismo brasileiro: A Congregação Cristã no Brasil.

A respeito da CCB é muito difícil encontrar registros sobre esta igreja, de seus membros ou até mesmo da própria história. Apesar de manter um site oficial com informações muitíssimo restritas, a instituição não mantém viva nenhuma rede de contato mais atualizada e específica, uma característica desde sua fundação.

Outro fator importante a ser observado, reside no fato de a Congregação ser totalmente contra a qualquer contato político. Situações sociais desse tipo não encontram na igreja um representante. Preserva ainda em seu meio uma postura patriarcal e familiar, sendo esse o meio de propagação e a forma dessa postura ser passada adiante pelos seus membros. Ademais, mantém uma estrutura bastante eficiente de funções entre seus membros, que respeitam firmemente os anciões, na postura de membros mais velhos da igreja.

Dessa forma, procura-se embasar através de uma revisão bibliográfica, a importância da Congregação Cristã no Brasil no contexto do protestantismo pentecostal tanto na América quanto no Brasil, pois a cultura religiosa de um povo é construída através das diversas manifestações religiosas com as quais ele tem contato. Embora exista pouca divulgação de sua existência nas mídias mais populares, sua importância se faz sentir e é peça importante até hoje do cenário pentecostal brasileiro.

